**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DOS AGRICULTORES NA ÓTICA DA COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - CSA CAJAZEIRAS**

FRANCISCO IGOR DE SOUSA ABREU (IFPB, Campus Cajazeiras), JEFFERSON RODRIGO DE ABREU COURA (IFPB, Campus Cajazeiras), CAROLINE MUNOZ CEVADA JERONYMO (IFPB, Campus Cajazeiras)

**E-mails:** [francisco.igor@academico.ifpb.edu.br,](mailto:francisco.igor@academico.ifpb.edu.br,%20) [jefferson.coura@academico.ifpb.edu.br,](mailto:jefferson.coura@academico.ifpb.edu.br,%20) [caroline.jeronymo@](mailto:caroline.jeronymo@)ifpb.edu.br.

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: 3.10.01.00-9 Planejamento de Transportes.

**Palavras-Chave**: agricultura familiar; sistema de transporte, logística de distribuição.

1. **Introdução**

Não só na cidade de Cajazeiras como em todo o Brasil, o acesso de alimentos orgânicos de alto valor nutritivo se encontra nas mãos de produtores locais e da agricultura familiar que tem muitas vezes sua produção localizada ao redor das cidades das quais eles abastecem, necessitando assim de uma forma de distribuição dessa mercadoria. Tendo sua logística normalmente feita pelos próprios agricultores, além da responsabilidade do transporte de seu produto, os produtores têm de lidar com problemas como levar as mercadorias todos os dias com veículos não apropriados e não compartilhados, ocasionando longas viagens diárias, baixa eficiência e prejuízos com perdas no transporte, trazendo consigo uma menor qualidade de vida devido ao estresse gerado por esse deslocamento contínuo, tudo isso junto a falta de gerenciamento das cidades na entrega de suas mercadorias, com a desorganização nas feiras onde é comumente vendidos esses produtos. Tendo em vista as dificuldades causadas pela infraestrutura e transporte, os agricultores têm de encontrar uma melhor forma de solucionar esses problemas e com isso surge a Comunidade que Sustenta a Agricultura (também conhecida como CSA) de Cajazeiras, sendo um movimento social cujo objetivo é ajudar esses produtores a valorizar a agricultura familiar e facilitar o contato do comprador com o vendedor, ajudando também com a educação dos agricultores no quesito dos transportes mostrando uma melhor maneira de movimentar suas mercadorias e facilitar esse deslocamento. Este trabalho objetivou-se em analisar os métodos adotados pela CSA e as consequências de seus benefícios aos produtores e tem como resultados esperados encontrar uma maneira mais viável de transporte e logística para facilitar a vida do agricultor familiar.

1. **Materiais e Métodos**

Este estudo segue em andamento e se baseia na investigação de referências bibliográficas, na análise documental e observação da CSA, foi possível fazer uma coleta de dados, com auxílio de pesquisa em sites de artigos ciêntificos, reportagens e leis que conceituam elementos do assunto, possibilitando constatar a problemática atual que se inseria no contidiano dos agricultores. A partir disso foi iniciado um debate com os agricultores e os consumidores dos alimentos da CSA utilizando aplicativos para a troca de mensagens. Perguntas como “Como era sua vida antes da CSA?”, “De que forma a CSA ajudou no recebimento de alimentos orgânicos?“ e “Quais as mudanças que CSA trouxe no método de transportes dessas mercadorias?” foram feitas a três dos agricultores e dois dos consumidores. Com base nas respostas foi possível entender um pouco mais as necessidades dos dois lados (compradores e vendedores) e a metologia utilizada pela iniciativa para beneficiar os agricultores. Levando como base as práticas e escolhas aplicadas pela Comunidade que Sustenta a Agricultura e os benefícios gerados tanto aos produtores quanto à população que consome suas mercadorias, chegou-se a conclusão do que realmente funciona e como ajudar essa agricultura de grande importância para cidade de Cajazeiras.

1. **Resultados e Discussão**

Tendo em vista os fatores apresentados até o momento, é possível verificar a grande importância da agricultura familiar para a população, pois segundo o governo federal a agricultura familiar é a principal responsável pela produção e distribuição de alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, visto que só este segmento compreende 75% dos alimentos no geral, e que são a principal forma de distribuição em centros urbanos (BOSCO. 2019). Por preceito, agricultor familiar pode ser definido pela [Lei 11.326](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm) que “É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família” (BRASIL, 2006).

Pode-se considerar que a agricultura familiar é sim um micro empreendimento gerido por famílias que, encarecem de conhecimentos básicos de escolaridade.

Para Rebouças e Lima (2013, p.87) esse cenário reforça a realidade verificada no meio rural brasileiro, em que o acesso à educação é desigual, evidenciando uma política educacional excludente no meio rural. Demonstra também, que há falta de políticas públicas que garanta o acesso e a permanência das crianças nas escolas na zona rural. Com essa falta de escolaridade, torna-se difícil para os produtores rurais um bom gerenciamento do próprio empreendimento, e temas como custo de produção e lucro de vendas acabam se tornando um problema, conforme Oliveira et al (2020, p.2138), “Os agricultores familiares informaram que não existe distinção entre o produto vendido (excedente) e o destinado ao consumo próprio. Dessa forma, não há controle de quanto é produzido para comercialização e para consumo próprio. Desta forma, é difícil estimar um valor justo e ao mesmo tempo lucrativo, por desconhecerem os custos envolvidos no processo, desde a plantação até a comercialização”.

Além disso, o agricultor familiar enfrenta dificuldades cotidianas, desde o seu deslocamento até a logística de distribuição dos seus produtos. Majoritariamente o transporte dos produtos para as feiras aos quais são comercializados são feitos em veículos não apropriados, o que entrava ainda mais nesse percurso. Outro problema que agrava ainda mais é a precarização das vias rodoviárias, que geram custos tanto na conservação dos veículos, o que acarreta um preço final dos alimentos que chegam até o consumidor, quanto na qualidade de vida dos agricultores. A forma como é feito o transporte da mercadoria tão quanto o estado do modal usado deixam cada vez mais difícil o trabalho no campo. De acordo com Oliveira et al. (2020), a pesquisa analítica permite concluir que a literatura se aproxima de questões relacionadas à importância do transporte para a agricultura familiar, confirmando serem necessárias pesquisas para compreender a seriedade dessa temática. Embora seja um assunto de relevância social e científica, a maioria dos estudos prioriza temas como agronegócio e grandes fazendas.

Traçando um paralelo com o sistema instaurado pela CSA de Cajazeiras, é possível compreender como os processos de otimização das práticas de transporte ajudou os agricultores. Antes os agricultores iam para as feiras livres, e para isso eles se deslocavam de suas casas em média às 03:00 (três horas) da manhã, o que tornava esse trajeto ainda mais desafiador, pois ficavam mais suscetíveis a acidentes devido à baixa visibilidade. Já na CSA os agricultores marcam um horário, geralmente às 10:00 (dez horas) da manhã, fazem as cestas e voltam para casa, necessitando vir apenas uma vez por semana à cidade evitando as viagens diárias. As perdas de alimentos e gastos com o transporte individual foram substituídas por um transporte compartilhado, onde no exemplo da CSA Cajazeiras utiliza-se um caminhão onde se deposita as mercadorias. A demanda dos alimentos propiciada pela CSA tira a preocupação dos agricultores tanto em relação a quantidade de produtos quanto o tipo de produto vendido, respeitando a sazonalidade de cada alimento. Em conversas com os agricultores, eles afirmam que esses métodos melhoraram muito sua qualidade de vida, tanto no quesito do transporte, quanto na segurança de vender todos os seus produtos.

1. **Considerações Finais**

A agricultura familiar traz diversos benefícios para a população e também para aqueles que dependem economicamente dessa fonte de renda. Olhando as problemáticas causadas pelo transporte e logística a esses produtores e olhando as escolhas tomadas pela CSA Cajazeiras, como melhorar a organização dos horários de viagens dos agricultores e propiciar um ambiente de vendas mais adequado de seus alimentos, além de instrui-los a uma forma mais adequada de distribuir e precificar seus produtos. Com isso é possível buscar uma melhor otimização do transporte e comercialização dos produtos oferecidos por essa importante agricultura, beneficiando assim o pequeno agricultor e toda uma população interessada nesses alimentos.

Utilizando de tais métodos e visto a funcionalidade nos âmbitos da CSA, podem concluir que essa seria uma das melhores formas de resolver este grande problema trazendo benefícios como a melhor margem de lucro dos produtores, menores perdas, menor estresse e a garantia constante de demanda de produtos, evitando situações como ir periodicamente as feiras de madrugada, ficando as margens de possíveis acidentes e furtos devido o horário.

Os benefícios de utilizar as escolhas da CSA não se limitam apenas aos agricultores, visto que os consumidores terão acesso semanal a alimentos de alta qualidade, e por estarem mais perto daqueles que fornecem esses produtos, podem entender suas necessidades e como funciona a agricultura familiar, do porquê dos diferentes tipos de alimentos durante o ano, trazendo assim uma humanização importante que valoriza assim o trabalho de uma massa da população que muitas vezes não tem o reconhecimento merecido.

**Referências**

BOSCO, João. Agricultura familiar produz 75% dos alimentos consumidos pelo brasileiro. Canal Rural, São Paulo, 11 de nov. de 2019. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/agricultura-familiar-produz-75-dos-alimentos-consumidos-pelo-brasileiro/>. Acesso em: 03/08/2021

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura Familiar. Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA. Brasília/DF. 2019. disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> acesso: em 08/08/2021.

OLIVEIRA, Leise Kelli de; BARBOSA, Isadora Alves; MEIRA, Leonardo Herszon; PINTO, Isabelly Christiny Monteiro de Souza. Influência dos custos de produção e de transporte para a agricultura familiar e sua relação com o desenvolvimento regional: o caso da feira municipal de guanambi (ba). **Redes**, [S.L.], v. 25, p. 2105-2127, 18 dez. 2020. APESC - Associacao Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v25i0.14953>

REBOUÇAS, Maria Agripina; LIMA, Vera Lucia Antunes de. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES E NÃO PRODUTORES DE MAMÃO IRRIGADO NA AGROVILA CANUDOS, CEARÁ MIRIM (RN). Ceará Mirim/RN. disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1338> acesso: em 08/08/2021